

SUPERANDO A SOLIDÃO



Irmandade dos Anônimos

Luiz Guilherme Marques

(médium)

“O ser humano se alimenta de Amor.”

(Joanna de Ângelis)

“A solidão pode ser definida como o insuficiente Auto Amor, a insuficiente sintonia com o Amor de Deus e a insuficiente permuta de Amor Universal com as criaturas do Universo, ou seja, da Natureza considerada como uma globalidade.”

(anônimos)

“Somente é solitário quem não é solidário.”

(Joanna de Ângelis)

“Droga é toda substância que não é absolutamente necessária para o bom funcionamento do organismo. Troque tudo isso pelos três Amores.”

(anônimos)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: Insuficiente Auto Amor

Capítulo I – Opção pelos defeitos morais

1 – Orgulho

2 – Egoísmo

3 - Vaidade

Capítulo II – “*Bengalas psicológicas*”

1 – Vícios

2 – Medicamentos

3 – Culto do corpo

4 – Lazer extremistas

Capítulo III – Depressão

Capítulo IV - O trabalho sem idealismo

Segunda Parte: Insuficiente contato com Deus

Capítulo I – Descrença

1 – Descrença total

2 – Descrença por incerteza

Capítulo II – Crença

Terceira Parte: Insuficiente contato com as criaturas

Capítulo I – Os quatro elementos

1 – Terra

2 – Água

3 – Fogo

4 - Ar

Capítulo II – Os vegetais

Capítulo III – Os animais

Capítulo IV – Os seres humanos

Capítulo V – Os seres angélicos

Quarta Parte: Reflexão final

Capítulo único: O rio da vida

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Através do desenho da capa pretendemos mostrar, aos queridos leitores, a necessidade da vivência dos três Amores: Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal para a superação do sentimento de solidão.

Não representamos Deus graficamente, porque Ele não cabe dentro das linhas e das cores, que são as ferramentas da representação gráfica.

Quanto ao Auto Amor igualmente não haveria como desenhar o que quer que fosse que o simbolize.

Todavia, o Amor Universal acreditamos ter dado alguma ideia a seu respeito, através da simbolização do globo terrestre, com a presença dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, os quais são conhecidos pela Ciência oficial como o Reino mineral, além dos vegetais, animais, o ser humano e as entidades angélicas.

Esta a simbolização que pode induzir os prezados leitores, ao lado do texto que está adiante, visando tudo a contribuir para sua compreensão de que a solidão é apenas um “*estado de espírito*” negativo, mas que pode ser superado se você resolver mudar sua vida, sua forma de enxergar o mundo, enxergar você mesmo e enxergar a Deus.

INTRODUÇÃO

Os prezados leitores talvez estranhem a segunda frase do início deste livro:

“A solidão pode ser definida como o insuficiente Auto Amor, a insuficiente sintonia com o Amor de Deus e a insuficiente permuta de Amor Universal com as criaturas do Universo, ou seja, da Natureza considerada como uma globalidade.”

Podem perguntar: - O que tem a solidão a ver com o Amor a Deus, o Auto Amor e o Amor ao próximo (Amor Universal)?

Todavia aí é que está a resposta para esse grande mal do período posterior ao século XIX, ou seja, a partir do momento em que a civilização ocidental, tendo a Igreja Romana perdido seu controle sobre as consciências, com a derrocada do prestígio papal, os intelectuais e os homens de ação, incluídos os políticos, os comerciantes e os industriais, sentiram-se encorajados para assumir publicamente a descrença em Deus que alimentavam desde épocas remotas da humanidade e, influenciando as massas, sempre manobradas ao bel prazer dos líderes, praticamente impuseram a todos a nova forma de pensar, sentir e agir, qual seja, a de não acreditar em nada que fosse espiritual, concentrando a atenção nas lutas materiais, como se Deus não existisse, a pregação de Jesus fosse uma fantasia e toda a construção da religiosidade, fruto de vários milênios de sacrifício de missionários da mais alta espiritualidade não merecesse senão o riso e o deboche.

Entronizou-se o materialismo e ai de quem ouse afirmar qualquer crença em algo que lembre o nome de Deus ou as questões da espiritualidade.

Espíritos encarnados com a missão de demonstrar a existência da realidade espiritual, dentre os quais Allan Kardec, Lombroso, Aksakof, Crookes, Flamariam, Conan Doyle, Richet, Charcot, Jung, Ochorovicz, Moreno, Stevenson, Banerjee e outros, foram valorizados apenas nas

contribuições que deram para o crescimento da Ciência como estudo da matéria, mas os temas principais, mais importantes, da sua tarefa missionária, que foram as afirmações sobre as questões espirituais, são total e sumariamente soterrados sob uma montanha de desprezo e a pecha do ridículo.

Atualmente, depois dessa campanha demolidora de dois séculos, vê-se uma humanidade - principalmente a ocidental, pois os orientais são tendencialmente religiosos – abalada no mais profundo da alma pela solidão, decorrência pura e simples do materialismo, que, por variadas argumentações, todas falazes e mentirosas, induziram as criaturas humanas à competição desenfreada em busca de dinheiro, prestígio, poder, gozo material, resumível na sexualidade brutal e primitivista, sem Amor, instituindo-se, assim, o verdadeiro Reinado das Trevas na face material do mundo, tanto quanto, no mundo espiritual, pois esses Espíritos rebeldes e dominadores escravizam inteligências primitivas e também as desviadas do Bem.

André Luiz mostra, em “*Libertação*”, a realidade espiritual do planeta terreno, tanto do lado dos encarnados quanto dos desencarnados, governados pela crueza do egoísmo, orgulho e vaidade, sendo que Jesus permite que tais barbaridades sejam perpetradas, porque, mesmo sendo o Divino Governador da Terra, seus habitantes, na sua maioria, preferem os sofrimentos decorrentes do Mal a se submeterem ao Seu jugo suave e carregar Seu fardo, que é leve.

Tudo isso é resultado do primitivismo moral da maior parte desta humanidade, que ainda merece viver em um mundo de provas e expiações, mas que se aproxima da hora da mudança de patamar, uma vez que a Terra, daqui a poucos anos, será classificada entre os mundos de regeneração.

No presente estudo trataremos da solidão, como dito, não sob o ângulo da Ciência materialista, como os prezados leitores, talvez, tenham tido oportunidade de ver em algum compêndio científico, mas abordaremos o tema sob as luzes da

Ciência do Infinito, onde Deus é o Legislador, Jesus, para os habitantes da Terra, é Seu Executor Máximo e os trabalhadores do Bem são os propagadores junto às consciências que anseiam pela Paz, pelo Amor Universal, pela Felicidade.

Solidão, como foi dito linhas atrás, é um “*estado de espírito*”, e acrescentamos agora, fruto do orgulho, do egoísmo e da vaidade.

Trabalhem o próprio íntimo, ativando, dentro de si, os três Amores e superando os defeitos morais acima referidos, que nunca mais se sentirão solitários, pois, como dito por Joanna de Ângelis, “*Somente é solitário quem não é solidário.*”

Veremos, prezados leitores, com sua licença, os desdobramentos desse tema, de suma importância para a vida diária de cada um dos nossos irmãos e irmãs, a quem desejamos muita Paz e Felicidade.

Que as bênçãos de Deus alcancem a todos e que Jesus seja aceito em todos os corações, pois Ele é “*o Caminho, a Verdade e a Vida*” para os habitantes da Terra.

**PRIMEIRA PARTE:
INSUFICIENTE AUTO
AMOR**

CAPÍTULO I – OPÇÃO PELOS DEFEITOS MORAIS

Quem pensa que Jesus recomendou que não nos Amássemos não entendeu Sua Mensagem, pois que nos recomendou a Amar o próximo tanto quanto nos Amamos.

Todavia, como sempre dizemos, a Idade Média - mesmo tendo produzido benefícios, que sempre os há, porque obediente ao Planejamento de Jesus, fazendo os Espíritos ligados à Europa “*voltarem-se para dentro de si*”, depois dos desmandos e descaminhos do Império Romano, considerado como uma integralidade – deixou sequelas no psiquismo de quase todos que a vivenciaram, ou seja, influenciaram decisivamente esses Espíritos, pois durou cerca de oito séculos, impregnando as criaturas da ideia de uma religiosidade deturpada pelo medo das penas do Inferno, medo dos Espíritos (tidos como malévolos), medo de raciocinar sobre as crenças impostas pelo Catolicismo Romano, medo de acreditar que Auto Amar é um direito concedido por Deus, medo do próprio corpo, medo de Deus, consideração de um Jesus distante e indiferente à sorte da humanidade, recusa completa aos conhecimentos religiosos, científicos, filosóficos e artísticos vindos da Antiguidade e, sobretudo, dos países não componentes da Europa, como o Egito etc. etc.

Foi uma época de terror, imposto pelos “*disciplinadores*” da Igreja Romana, uns bem intencionados e outros simplesmente “*castigadores*” pelo prazer de ver o sofrimento alheio.

Quase todos os atuais ocidentais vivenciaram, pelo menos em parte, essa realidade e, uns mais, outros menos, guardam um ou outro “*medo*” embutido no próprio psiquismo.

Joanna de Ângelis, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, tem alertado muito para esse quadro, lembrando que devemos libertarmo-nos dessas “fobias”, muitas delas inconscientes, como o medo de ver Espíritos, que perdura até no meio espírita; medo de aceitar as verdades novas, que vão sendo reveladas, fazendo com que o próprio Movimento Espírita tenda para a estagnação; autoritarismo e mentalidade centralizadora de muitos líderes do Movimento etc. etc.

Isso tudo gerou um efeito negativo, pois a crença imposta daquele período, em que não havia liberdade de crença e de expressão, produziu muitas dúvidas em uns e aversão à fé em outros, sobrando apenas alguns poucos, mais evoluídos espiritualmente, que aproveitaram os sofrimentos daquele período para mais consolidarem sua fé e vencer a si próprios, nas suas más tendências, e se transformaram nos homens e mulheres bons, idealistas, propulsores do Progresso Espiritual da nossa época.

Com a derrocada do poderio papal, no século XIX, ao mesmo tempo em que a Ciência materialista ganhava força, a maioria dos europeus e seus colonizados, que assimilaram suas inclinações boas e negativas, passaram a entender que podiam e deviam “gozar a vida”, ou seja, dar vazão a todos os seus pendores, fossem quais fossem.

Essa é uma constatação histórica, que qualquer pessoa pode verificar que aconteceu realmente.

Por isso, ingressando no século XX, as inclinações negativas foram extravasadas pelas multidões, pelos povos, pelas pessoas em geral, daí surgindo as duas Guerras Mundiais, as invasões a países sem justificativa alguma, o crime organizado, os vícios, em suma, os defeitos morais, que,

para fins didáticos, podemos resumir no orgulho, egoísmo e vaidade.

Essa, digamos assim, a gênese do atual estado de coisas, em que Deus foi substituído pelo Dinheiro, inclusive dentro do setor religioso da maioria das correntes religiosas; a Fraternidade foi trocada pela competição desenfreada na busca do dinheiro, do poder e dos prazeres materiais mais brutalizados; a Igualdade tem sido pleiteada pela violência; e a Liberdade tem sido confundida com o desrespeito a tudo e todos, num verdadeiro retrocesso à selvageria dos tempos mais primitivos da humanidade.

Aqui começamos nossa reflexão sobre o resultado disso tudo, que é a solidão, sentimento doído, que vitima quase toda a humanidade, provocando suicídio, drogadição, alcoolismo, egoísmo sob várias formas, desunião, fracasso nos relacionamentos afetivos etc. etc.

1 – ORGULHO

O orgulho talvez nunca tenha sido cultivado em grau tão elevado quanto na civilização romana, pois aquele povo realmente tinha uma ideia tão exagerada da própria superioridade que os judeus perderam para os romanos em termos de arrogância e bem assim os membros das castas superiores da Índia, e igualmente as “*elites*” de todos os demais povos da Antiguidade.

Emmanuel afirma que os remanescentes mais empedernidos daquela civilização formaram o povo britânico dos séculos que antecedem o atual, o qual quase devastou a cultura evoluída de grande parte dos povos indígenas da América do Norte, tentou anular as civilizações multimilenárias da Índia e da China e cometeu atrocidades durante séculos frente aos povos menos imperialistas.

Ele é os atuais americanos, pretensos “*donos do mundo*”, que, se recriaram no mundo atual a forma republicana de governar, revivendo a realidade romana de dois milênios atrás, chacinaram vietnamitas, coreanos e outros povos, além de escravizarem economicamente quase que toda a humanidade atual.

Isso é o retrato do orgulho na sua visão macroscópica, na figura de um povo, mas há o orgulho individual, de cada Espírito, o qual, julgando-se superior aos outros, por algum motivo, sempre contrário à Grande Lei Divina, vítima, sobretudo, para efeito do nosso estudo, o próprio Eu, que, aos poucos, vai sendo literalmente “*devorado*” pela solidão, que o leva a todas as infelicidades que enumeramos acima: depressão, vícios, doenças mentais, dependência química etc. etc.

A esses irmãos e irmãs, vítimas de si próprios, é que nos dirigimos, não para criticá-los, pois nós também somos imperfeitos e muito erramos, no passado recente ou remoto, quando não ainda hoje, e viemos lhes estender a mão, em nome de todos os sentimentos mais sagrados, que invocamos aqui, pedindo a bênção de Deus para eles e para nós.

Para eles que reflitam conosco, “*caindo em si*”, e, para nós, a fim de que tenhamos condições auxiliá-los nessa caminhada pela superação dos próprios condicionamentos negativos, cristalizados durante milênios, que devem ser dissolvidos, a fim de não sobrar “*pedra sobre pedra*” dessa muralha interior, que é o orgulho.

2 – EGOÍSMO

Perdoem-nos a comparação, mas o egoísmo é a postura da aranha, que tece sua teia, abrangendo o maior espaço possível, a fim de capturar e devorar os seres frágeis que tiverem a infelicidade de passar por ali.

Há seres humanos que imitam essa estratégia de sobrevivência, a qual, contrariando as regras da Natureza quanto aos animais em geral, caçam sem necessidade, ou seja, além do que a própria fome dolorosa determina.

Conservam alimentos desnecessariamente, acumulam o de que não precisam, estocam para um futuro que pode nem acontecer, morrendo antes de devorar suas vítimas.

O egoísmo é o pior dos defeitos morais e há quem diga que é o pai e a mãe dos outros todos, sendo que, por trás dos próprios vícios encontra-se o egoísmo, o qual faz as criaturas se chafurdarem no primitivismo sem levarem em conta os sofrimentos que provocam nos outros.

Estamos aqui, repetimos, também para auxiliar você a refletir sobre seus passos e rever seus valores, procurando superar o egoísmo, que faz você acumular sem necessidade, tomar dos outros o que lhes fará falta, competir quando deveria ajudar, escravizar quando deveria dar cartas de alforria aos outros e assim por diante.

A solidão lhe domina o coração e a mente e você se vê isolado no meio da sua fartura ou da sua pobreza, da sua intelectualidade ou do seu mundo limitado da indigência cultural, da presença ou da ausência de entes queridos – tudo isso tem cura, se você resolver, com vontade firme, “*dar a cada um o que é seu*”, devolvendo, distribuindo, multiplicando em favor de todos, racionalizando sua própria vida, identificando o que lhe é necessário e dispensando o supérfluo, para, como um balão, voar alto, livre dos pesos da materialidade, como um Espírito eterno, destinado à perfeição, como Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

3 - VAIDADE

A vaidade é pretender posições de evidência sem nenhuma utilidade real.

Infelizes dos vaidosos, como Nero, Calígula, Luís XIV da França, Napoleão Bonaparte e outros tantos, famosos ou não, que “*vendem a alma*” em troca da bajulação.

Como sofrem esses infelizes quando não encontram adoradores!

Lembramo-nos do diálogo entre o vaidoso Alexandre da Macedônia e o filósofo grego que morava dentro de uma barrica, o qual afirmou ao conquistador do mundo conhecido que a única coisa que queria dele é que fizesse a gentileza de sair da frente, porque estava lhe prejudicando o banho de sol.

Você, que anda sofrendo à procura de aduladores, da fama, do destaque na Mídia, na profissão que o escraviza, do reconhecimento pelo “*corpo perfeito*”, na disputa por evidência de várias formas, veja como você se sente só, vazio, descrente de si mesmo, a ponto de precisar de alguém que o faça acreditar que você tem valor, que merece ser feliz.

O vaidoso é isso: alguém que duvida de si próprio e precisa de que outros o convençam de que é um ser merecedor daquilo que Jesus afirmou e que mencionamos no item anterior.

Trata-se da pessoa insegura, frágil, mas que, conscientizando-se, passará a dispensar agrados falsos, destaque sem utilidade, prestígio que nada acrescenta espiritualmente falando.

Estamos aqui para ajudá-lo a ajudar-se, pois toda ajuda consiste em “*dar o anzol e a vara e ensinar a pescar*”, ao invés de iludir as criaturas com falsas promessas.

Por isso Jesus disse: “*Pega a tua cruz e segue-Me.*”

Esse é o caminho: Jesus ensinou, mas cada um deve evoluir espiritualmente pelo próprio esforço, a fim de merecer a felicidade da evolução, que não alcança um termo final, que não existe, mas a felicidade aumenta à medida que se ilumina o interior de cada um.

Caminhemos juntos, pois ninguém está sozinho nem deve isolar-se, mas sim intercomunicar-se com todo o Universo.

É isso que lhe propomos pensar, sentir e agir.

Sigamos, então, juntos, nas reflexões sobre as mazelas, a fim de, identificando os focos infecciosos, passar a tratá-los, até ficarem curados.

CAPÍTULO II – “BENGALAS PSICOLÓGICAS”

Essa expressão significa os recursos encontrados por nós para não nos olharmos no espelho da própria consciência.

O receio de encontrarmos a Verdade, a que Jesus se referiu, nos faz procurar fechar os olhos para nossa realidade interna, ou, como faz o avestruz, esconder a cabeça ao invés de encarar o perigo frente a frente, esquecidos que nos encontramos, nesses momentos, de que nada que existe é por acaso e que Deus tem Seu Métodos Pedagógicos, utilizando umas criaturas como benfeitoras das outras, mesmo quando pareça o contrário ou quando pretendam fazer o mal umas às outras.

O Mal é apenas sinônimo de más intenções, porém de todo mal resulta o Bem, que é o aprendizado de que más intenções provocam dor, sendo que dor é uma dos caminhos da evolução do Espírito, sendo o outro caminho o Amor.

Os rebeldes preferem o caminho da dor, enquanto que os submissos a Deus escolhem o Amor, ou melhor, os três Amores.

Jesus é o exemplo típico da opção consciente e firme pelos três Amores desde o início.

Os demais seres que passaram pela Terra escolheram o caminho da dor e, a partir de certa etapa da caminhada, acabam entendendo que o caminho do Amor é mais curto e direto na meta, no objetivo, que é a Felicidade.

As “*bengalas psicológicas*” são recursos escolhidos por quem optou pela dor, ou seja, manifesta-se rebelde contra as benévolas determinações da Grande Lei Divina, esquecido de que Jesus, em Nome de Deus, disse: “*Meu jugo é suave e Meu fardo é leve.*”

1 – VÍCIOS

Procuram “*tapar o sol com a peneira*” aqueles que se dizem vítimas de algum vício, porque, na verdade, ninguém é “*vítima*” nesses casos, mas consciente da escolha que fez, na encarnação atual ou antes.

Ninguém é enganado por outrem para assumir um vício e manter-se dentro dele, pois as escolhas são livres.

Ninguém se tornou alcoólatra, sexólatra, ladrão, desonesto, corrupto, drogadito ou coisa semelhante por indução alheia, mas sim porque se sente bem no vício, gosta das vibrações pesadas que o vício proporciona.

Pode-se admitir que haja induções, mas alguém só se tornará viciado se seu íntimo se coadunar com as atitudes externas a ele correspondentes.

Há casos de induções muito fortes no sentido da aquisição de vícios, mas, se o induzido não sintoniza com o Mal, estará livre tão logo parem as induções, pois seu íntimo não vibra naquela frequência negativa.

Há casos de pessoas literalmente obrigadas a determinadas atitudes malsãs, mas elas se livram logo dessa realidade tão logo estejam livres do agente constritor.

Assim, fique cada um certo da sua própria realidade, reconhecendo-se viciado ou não, não pelo que fez ou faz, mas sim pelo que sente no seu íntimo, pela sua realidade interior.

Em ambos os casos, todavia, é urgente deixar o vício, pois, além do desgaste físico, ocorrem prejuízos espirituais, que podem chegar a um ponto em que seja trabalhoso e longínquo o “*retorno à Casa Paterna*”.

Vício é tudo que atenta contra as Leis da Natureza, podemos dizer assim, uma vez que nosso objetivo não é elaborar um livro científico, para disputar no mercado editorial, mas sim contribuir para a Felicidade dos nossos irmãos e irmãs.

Portanto, tomemos a Natureza como referencial e veremos se os animais, os vegetais etc. necessitam de álcool, de

fumo, de drogas etc. para viverem dentro dos parâmetros de saúde e normalidade.

As drogas, por exemplo, visam substituir o vazio interior, os sentimentos negativos, a depressão, o mal estar íntimo.

Quanto ao sexo, os animais o praticam de forma mais “civilizada” que a maioria dos seres humanos, muitos deles obedecendo aos ciclos da reprodução e não como “bengala psicológica” para a falta de objetivo superior na vida.

Não iremos detalhar todas as situações possíveis, pois seu número é incalculável, além de que deve competir a cada um a tarefa da auto análise, a fim de auto superar-se, visando a própria Felicidade.

Vício algum conduz à Felicidade, mas apenas concede momentos de falsa euforia, seguidos da decepção íntima e compulsão a novos atentados contra si próprio e os outros, para a satisfação insaciável do vício.

Quantos milhões de seres encarnados e desencarnados se consomem na simples procura da satisfação de algum tipo de vício.

Gandhi dizia que o mais difícil de ser vencido é a gula, uma vez que a maioria da humanidade vive para “comer, dormir e reproduzir”. Mas, de lá para cá, aumentou muito o número de dependentes químicos, seja de drogas consideradas ilícitas, seja de medicamentos altamente nocivos, apesar de não considerados entre as drogas ilícitas pelas autoridades sanitárias, muitas das quais comprometidas com as Trevas.

Preencha sua vida com os três Amores a que Jesus se referiu, da forma adequada, e os vícios baterão em retirada, não miraculosa e instantaneamente, mas com seu gradativo ajustamento à vida saudável no sentido mais espiritualizado da palavra.

Sigamos, então, adiante no nosso estudo, de mãos dadas e corações entrelaçados não apenas entre nós e você, mas entre nós todos e todos os seres do Universo, aprendendo, desde agora, a olhar o céu, as nuvens, as estrelas, o Sol, a Lua,

o mar, os rios, uma planta, um cão, um elefante, um ser humano, uma campina, uma montanha, tudo com “olhos de Amor Universal”, chamando a todos de irmão ou irmã, como fazia Francisco de Assis e como fazem os indianos, os índios, os cultores do Amor Universal no seu sentido mais amplo.

Não sejamos “*ocidentais*”, frutos do materialismo, mas conheçamos a cultura do mundo inteiro, inclusive dos povos que antes julgávamos inferiores por não fabricarem foguetes, celulares de última geração, televisores lcd etc. etc.

Saiba que esses povos, ditos “inferiores”, costumam ser os mais espiritualizados e não fabricam quase nada tecnologicamente avançado, porque seu foco, sua meta de vida é a espiritualidade, como acontece com o povo tibetano em geral e outros, como diversas tribos indígenas etc. etc.

Tudo isso falamos nesta oportunidade de tratar dos vícios, porque o vício é a vida contrária à Natureza.

Aproxime-se da Natureza, de corpo e alma, como fazia Sócrates, na Antiguidade pré cristã, aí embasando toda sua filosofia.

Seja filho da Natureza, amigo da Natureza, irmão da Natureza, propagador do Amor à Natureza, não só quanto ao nosso planeta, mas expanda sua mente, seu olhar pelo Universo todo, pois Jesus falou: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

Alguém já disse, com sabedoria, que o ser humano se realiza quando realiza três obras: planta uma árvore, tem um filho e escreve um livro.

Tudo isso obedece às Leis da Natureza, pois, por exemplo, os animais convivem em harmonia com a Natureza, com os outros seres (plantar uma árvore); reproduzem-se (ter um filho) e ensinam o que sabem aos filhotes (escrever um livro).

Faça da sua vida um poema de beleza e felicidade e não uma tragédia lamentável, pois você é um dos “deuses” que Deus criou, para chegar, daqui a bilhões de anos, ao que Jesus e outros seres angélicos são atualmente.

Mas, como o tempo é uma ficção, vale a caminhada e não importa a hora da chegada, que, aliás, nunca chega, pois há mais terras a percorrer, mundos a habitar, experiências a adquirir a aumentar os três Amores.

Alegar solidão para chafurdar-se nos vícios é outra forma de *“tapar o sol com a peneira”*, porque uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Olhe-se no espelho da própria consciência e resolva-se pelo *“autoconhecimento”*, pois você é *“luz”*, tanto que Jesus disse: *“Brilhe a vossa luz.”*

Reconheça-se como filho de Deus, que criou tudo para a perfeição ilimitada.

Estude a si próprio, trabalhe, produza no Bem, realize-se como ser humano e criatura integrada na Natureza e na concretização dos três Amores, em outras palavras, para não dizer *“orientalize-se”*, diremos *“universalize-se”*, ou seja, seja *“cidadão do Universo”*.

2 - MEDICAMENTOS

Este será, propositadamente, o tópico mais curto de todo o nosso estudo, pois repetiremos o que registramos no início do livro:

“Droga é toda substância que não é absolutamente necessária para o bom funcionamento do organismo. Troque tudo isso pelos três Amores.”

Ao invés de encharcar o organismo com a Química agressiva e antinatural dos laboratórios que despejam no Brasil produtos muitas vezes proibidos nos seus países de origem, você deve procurar tratamentos muito mais compatíveis com as Leis da Natureza.

Aconselhamos, para as informações básicas sobre algumas opções médicas saudáveis, os seguintes livros:

- 1 – *“A Mãe Natureza”*;
- 2 – *“A Noite e o Espírito Humano”*;
- 3 – *“A Terra dos Mil Povos”*, de Kaka Werá Jecupé;
- 4 – *“O Guia da Saúde”*, do mahatma Gandhi; e
- 5 – *“Prática Médica Antroposófica”*, de Antonio José Marques.

Os dois primeiros estão publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

Há casos em que a urgência ou a gravidade do caso exige medicamentos agressivos, mesmo quando dotados de nocivos efeitos colaterais, mas a Medicina Natural é recomendável em todos os casos restantes, que são a maioria.

Há pessoas que, ao invés de investirem na auto reforma moral e bem assim na vida conforme a Natureza, preferem fazer uso de medicamentos antinaturais, que, se dão resultado imediato, por outro lado, criam a falsa ideia da cura.

Mas, como cada pessoa tem seu objetivo na vida, há quem prefira o imediatismo, mesmo que à custa das consequências danosas no futuro.

3 – CULTO DO CORPO

O final do século XX e o começo do século XXI podem ser considerados como a “*era do culto do corpo*”.

As cirurgias plásticas realizadas simplesmente como resultado da vaidade doentia, as atividades musculares visando a “*perfeição da forma*” e os aditivos medicamentosos e alimentares têm escravizado milhões de pessoas no mundo inteiro, grudadas à ideia fixa de se transformarem em Apolos e Afrodites, a maioria, infelizmente, visando fazer do próprio corpo um “*meio de vida*”, ou seja, uma maneira disfarçada de prostituição, através de casamentos ou amasiamentos interesseiros, quando não uma fonte de renda como se fossem estátuas vivas de beleza, que, com o tempo, se deteriora, quando não acaba nas desencarnações em cirurgias desastrosas ou overdose de produtos antinaturais.

Triste realidade de irmãos e irmãs vazios de espiritualidade, que concentram a atenção no corpo, mera vestimenta temporária do Espírito na reencarnação!

A solidão costuma habitar esses corações e essas mentes, pois nada substitui os três Amores.

Amar a Educação Física é uma coisa, mas instituir, para si mesmo, o “*culto do corpo*” é outra coisa.

Vemos, hoje em dia, as atividades musculares e esportivas entronizadas, gerando competições cada vez mais exigentes, com resultados negativos a nível de saúde física e psicológica.

Vejam o que Emmanuel diz sobre esse tema, em “*O Consolador*”:

“O preceito do “corpo são, mentalidade sadia”, poderá ser observado tão somente pelo hábito dos esportes e labores atléticos?”

– No que se refere ao “corpo são”, o atletismo tem papel importante e seria de ação das mais edificantes nos problemas da saúde física, se o homem na sua vaidade e egoísmo não houvesse viciado, também, a fonte da ginástica e do esporte, transformando-a em tablado de

entronização da violência, do abastardamento moral da mocidade, iludida com a força bruta e enganada pelos imperativos da chamada eugenia ou pelas competições estranhas dos grupos sectários, desviando de suas nobres finalidades um dos grandes movimentos coletivos em favor da confraternização e da saúde. Bastará essa observação para compreendermos que a “mentalidade sadia” somente constituirá uma realidade quando houver um perfeito equilíbrio entre os movimentos do mundo e as conquistas interiores da alma.”

Kaka Werá Jecupé afirma, no seu livro, citado no item anterior, que os indígenas praticam atividades físicas moderadas, no que têm total razão, porque o que dá saúde não é o esforço físico desgastante, exercitado normalmente nas academias e nas competições atléticas, que procuram campeões a qualquer preço, mas sim o contato com a Natureza, de forma intensiva, aliado à alimentação saudável, com atividades musculares moderadas: aí, sim, se consegue a longevidade, que nada tem a ver com os referenciais da Ciência Esportiva materialista.

As atividades musculares deveriam ser praticadas em contato direto com a Natureza, e não em ambientes fechados, bem como durante o período diurno, como dito no livro “A Noite e o Espírito Humano”, a que nos referimos no item anterior.

Muita gente é levada a esse tipo de opção de vida pela solidão, a qual, como entendemos, somente é superável pela vivência dos três Amores.

4 – LAZERES EXTREMISTAS

Napoleão Bonaparte dizia que o único argumento da Retórica é a repetição.

Catão, na Roma antiga, encerrava sempre seus discursos dizendo: *“É preciso destruir Cartago.”*

De nossa parte, não pretendemos destruir nada, mas simplesmente transformarmo-nos em criaturas felizes, para tanto obedecendo à Grande Lei Divina, mas entendemos que devemos repetir aqui o que temos inserido em outros livros, pois nunca é demais alertar nossos irmãos e irmãs encarnados para o trabalho sutil, mas presente, dos Espíritos das Trevas.

Este ponto do nosso estudo é o ideal para essa inserção, uma vez que os lazeres extremistas têm dizimado, aos poucos, grande parte da humanidade, não escolhendo idade, sexo, raça nem outros fatores quaisquer, pois, nessa hora, todos, infelizmente, se nivelam *“por baixo”*.

Transcrevemos o que André Luiz relata no seu livro *“Libertação”*:

“Seres humanos, situados noutra faixa vibratória, apoiam-se na mente encarnada, através de falanges incontáveis, tão semiconscientes na responsabilidade e tão incompletas na virtude, quanto os próprios homens.”

“Um reino espiritual, dividido e atormentado, cerca a experiência humana, em todas as direções, intentando dilatar o domínio permanente da tirania e da força.”

“Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra.”

“O inferno, por isto mesmo, é um problema de direção espiritual. Satã é a inteligência perversa - O mal é o desperdício do tempo ou o emprego da energia em sentido contrário aos propósitos do Senhor. O sofrimento é reparação ou ensinamento renovador.”

Misturam-se à multidão terrestre, exercem atuação singular sobre inúmeros lares e administrações e o interesse fundamental das mais poderosas inteligências, dentre elas, é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalcado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente...”

“Organizam, assim, verdadeiras cidades, em que se refugiam falanges compactas de almas que fogem, envergonhadas de si mesmas, ante quaisquer manifestações da divina luz. Filhos da revolta e da treva aí se aglomeram, buscando preservar-se e escorando-se, aos milhares, uns nos outros...”

“O objetivo essencial de tais exércitos sombrios é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o Planeta permaneça, tanto quanto possível, sob seu jugo tirânico.”

“O espírito encarnado sofre a influência inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro. Quando a criatura busca manejar a própria vontade, escolhe a companhia que prefere e lança-se ao caminho que deseja. Se não escasseiam milhões de influxos primitivistas, estrangendo-nos, mesmo aquém das formas terrestres a entreter emoções e desejos, em baixos círculos, e armando-nos quedas momentâneas em abismos do sentimento destrutivo, pelos quais já peregrinamos há muitos séculos, não nos faltam milhões de apelos santificantes, convidando-nos à ascensão para a gloriosa imortalidade.”

“Formam associações enormes e compactas, com base nas emanções da Crosta do Mundo, onde milhões de homens e mulheres lhes sustentam as exigências mais baixas; fazem vida coletiva provisória à força de sugarem as energias da residência dos irmãos encarnados, qual se

fossem extensa colônia de criminosos, vivendo a expensas de generoso rebanho bovino. Importa ponderar, contudo, que o homem explora a vaca, menos consciente e incapaz de ser julgada por delito de conivência, ao passo que, na esfera humana, o quadro apresenta outro aspecto. A criatura racional não se eximirá à responsabilidade. Se o perseguidor invisível aos olhos terrestres erige agrupamentos para culto sistemático à revolta e ao egoísmo, o homem encarnado, senhor de valiosos patrimônios de conhecimento santificante, garante-lhe a obra nefasta pela fuga constante às obrigações divinas de cooperador de Deus, no plano de serviço em que se localiza, alimentando ruinosa aliança. Um e outro, por isto, partilhando os resultados da indiferença destrutiva ou da ação condenável, atritam e se vascolem reciprocamente, tais quais feras que se entredorram na floresta da vida. Obsidiam-se, mutuamente, quando nos atilhos educativos da carne ou na ausência deles.

Atravessam séculos, assim, jungidos um ao outro, presos a lamentáveis ilusões e propósitos sinistros, com extremas perturbações para si mesmos, já que a herança celestial se faz naturalmente vedada a todos aqueles que menosprezam em si próprios as sementes divinas.”

Essa a expressão da realidade terrena: somos, ao mesmo tempo, obsessores e obsidiados quando fugimos às responsabilidades que nos competem, induzindo outros encarnados e desencarnados ao desequilíbrio.

Não culpemos os outros, chamando para nós a máscara de vítimas, mas sim enfrentemos o “homem velho” que há em nós, como o fizeram Zaqueu, Paulo de Tarso e Maria de Magdala.

Somente permanece no erro quem nele se compraz, mas pode “voltar à Casa Paterna” e recomeçar a caminhada no cumprimento da Grande Lei Divina.

Os lazeres extremistas são o resultado do trabalho demolidor das Trevas, que, como consta do alerta de André

Luiz, procuram distrair os encarnados, que não os veem com os olhos materiais, para “perderem a reencarnação” e, com isso, as individualidades duras e frias das falanges do Mal continuam comandando mentes e corações invigilantes ou declaradamente mal intencionados.

Atentemos para o “vigiai e orai” a que Jesus se referiu, mas saibamos que a solução para todos os problemas humanos está no Amor a Deus, no Auto Amor, representado pela aquisição das virtudes, e no Amor Universal, que é o Amor ao próximo: fora daí não há como alguém viver bem consigo próprio e terá, então, que apelar para as “bengalas psicológicas”, dentre as quais os “lazers extremistas”.

Atentemos para nossa conduta, nossos pensamentos e sentimentos e escolhamos o caminho das realizações no Bem, sobretudo, no desenvolvimento do poder mental no Bem.

Quanto a esse tópico, recomendamos o livro “Escola Básica de Mentalização do Amor Universal”, publicado em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

CAPÍTULO III – DEPRESSÃO

O que podemos dizer sobre a depressão pode, tanto ocupar um livro inteiro, quanto resumir-se a afirmações diretas em poucas linhas.

Preferiremos ser objetivos e falar de forma simples e compreensível, em um único tópico, deixando para os prezados leitores as conclusões subsequentes.

O que é a depressão senão o profundo sentimento de abandono, de solidão, de descrença em Deus, em si próprio e nos semelhantes, ou seja, a descrença nos três Amores?

O que leva muitas criaturas humanas a esse estado de espírito é o colocarem sua vida nas mãos alheias ou em acontecimentos que delas não dependem, quando, na verdade, a serenidade de cada um depende apenas de si próprio, sabendo que a Grande Lei Divina estará sempre atuante, através de situações favoráveis e desfavoráveis no sentido material, imediatista da palavra, mas que, na verdade, no sentido espiritual, que é o verdadeiro, sempre contribuirão para a evolução espiritual se cada um souber aproveitar tudo para evoluir em virtudes, portanto, na sua adequação interior à Grande Lei Divina.

O que precisamos aprender, na vida, seja como encarnados, seja como desencarnados, é viver segundo a Grande Lei Divina.

Jesus é o Modelo Máximo na Terra: procuremos verificar como Ele agiu em tal ou qual situação e imitemo-l'O dentro das nossas possibilidades.

Todavia, quando depararmos com alguém vivendo um quadro de depressão, mesmo sem podermos lhe receitar medicamentos, uma vez que somente os médicos poderão fazê-lo, teremos algumas formas de contribuir para melhorar a saúde física e psicológica da pessoa que queremos ajudar: 1 – explicar-lhe sobre os três Amores, que devem estar acima de qualquer acontecimento da sua vida; 2 – com sua concordância, aplicar-lhe alguns recursos sanitários recomendados por Mohandas Gandhi no seu livro

mencionado num item anterior: a) tratamento pelo ar, ou seja, a mudança periódica de ambiente, mesmo que seja mudar a posição da cama do doente, quando não puder ser maior do que essa, pois passará a receber energias não poluídas psicologicamente, sem contar que devemos levá-lo a respirar o ar puro da Natureza; b) tratamento pela água, através de banhos quentes e frios, que, ao mesmo tempo em que *“limpam a aura”*, despertam os órgãos do corpo físico, os quais, ativam, por sua vez, o Espírito, tanto quanto a *“limpeza da aura”* beneficia o corpo físico; c) tratamento pela terra, através do caminhar descalço na terra, bem como deitar-se nela e bem assim a utilização de emplastos de terra limpa, que guarda em si grande quantidade de energia benéfica.

Infelizmente, no mundo ocidental principalmente, as pessoas passaram a desacreditar das soluções que chamaremos de *“naturais”*, por indução da arrogância da Ciência oficial, a qual, no fundo, pretende subsistir à custa da desinformação das pessoas, inventando tratamentos, equipamentos e medicamentos complicados, mas, muitas vezes, ineficientes ou dotados de mais efeitos colaterais negativos do que de soluções diretas e curativas realmente.

Os indígenas brasileiros utilizam uma série de recursos naturais desse tipo, todos hauridos da Natureza, e conseguem excelentes resultados, o mesmo fazendo as gerações antigas e atuais de indianos, orientais em geral e até brasileiras, que aprenderam, sobretudo, com os índios, cuja Medicina é adequada para realizar muitas curas que a Medicina oficial não consegue.

Sejamos objetivos e apegados à Natureza, pois ela é o grande referencial para a vida humana, tanto quanto o é para os demais seres que Deus criou.

Assim, terminamos este tópico, dizendo, em poucas palavras, aquilo que é essencial, ficando para os prezados leitores deduzir as restantes consequências.

A depressão tem cura, dependendo, como dito, do convencimento pessoal do doente acerca dos três Amores e da sua “energização” através dos recursos da Mãe Natureza.

Aprendamos isso e curemos quem vive esse quadro, sempre, é evidente, completado o tratamento pelo uso de algum medicamento estritamente indispensável, pois há casos em que a falta de determinados produtos normalmente secretados pelo organismo tem de ser suprida por medicamentos da farmacologia acadêmica ou outra que produza tais medicamentos.

Auxiliemos na cura desse mal, que assola a humanidade, mas que tem cura, ou, no mínimo, pode ser mantido sob controle, proporcionando uma vida feliz, como se a pessoa fosse completamente sadia.

Aproveitemos aqui uma frase que consta do mencionado livro de Gandhi:

“Não pode deixar de ser enfermo um espírito impuro: donde deduziremos que o espírito são é o primeiro requisito da saúde, tomada esta palavra na sua acepção legítima – e, também, que os maus pensamentos e as paixões más são outras tantas formas de moléstias.”

Gandhi não era médico, mas foi, tanto quanto Sócrates, um dos homens mais sábios de todos os tempos da humanidade da Terra.

CAPÍTULO IV – O TRABALHO SEM IDEALISMO

O que temos a dizer sobre o trabalho talvez vá gerar perplexidade na mente de muitas pessoas que se dizem crentes nas realidades espirituais, mas é necessário que a verdade seja dita, a fim de preparar nossos irmãos e irmãs reencarnados para o mundo de regeneração, que se aproxima a passos largos e quem não estiver preparado para a nova realidade, sofrerá, naturalmente, as consequências do seu desinteresse.

Pois que outra expressão não pode utilizada que não essa: “*desinteresse*”.

Há dois milênios atrás Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Nessa época Jesus não exercia mais a profissão de carpinteiro, mas apenas pregava a Grande Lei Divina.

Então, podemos entender que trabalhar não é somente produzir bens e serviços materiais, mas também servir no Bem, de qualquer forma que seja, inclusive o trabalho puramente espiritual.

Aliás, em “*O Livro dos Espíritos*”, consta que trabalho é “*toda atividade útil*”.

Reflitamos, então, ou melhor, pense cada um se o que faz a nível profissional ou não, é “*útil*” ou é “*nocivo*”.

Não estamos querendo julgar a ninguém, pois Jesus disse: “*Eu a ninguém julgo.*”

Analise-se e conclua se o que você faz, então, é trabalho no sentido como a Grande Lei Divina o considera.

Em caso positivo, continue trabalhando e, em caso contrário, aconselhamo-lo a mudar de atividade enquanto é tempo, para, depois, não ter de “*chorar lágrimas de sangue*”.

Voltemos à reflexão sobre a mudança da Terra para a classe dos mundos de regeneração: se o que você faz não pode se enquadrar na categoria de trabalho, você estará fora dos padrões éticos para compor o número de trabalhadores na Nova Era.

Pense nisso e avalie-se.

Todavia, como estamos tratando do tema “*trabalho*” como “*bengala psicológica*”, perguntar-lhe-emos: - Você exerce seu trabalho como “*bengala psicológica*” ou com base nos três Amores?

Dependendo da resposta, você terá bons ou maus resultados para você próprio, para você sentir-se recompensado intimamente ou solitário, triste, decepcionado.

Reflitamos sobre o que você pretende, ou seja, qual sua “*intenção*” para o exercício do trabalho: dinheiro, prestígio, mordomias, auxiliar o próximo, contribuir para desenvolver o intelecto das pessoas, contribuir para a evolução espiritual da humanidade etc. etc.?

Trata-se do “*salário*”, ou seja, da contraprestação pelo serviço feito.

O salário é tão importante que dele Jesus tratou na “*parábola dos trabalhadores da última hora*”, que Clóvis Tavares reproduz e analisa:

“Um homem possuía uma grande vinha, onde colhia bastante uvas.

Um dia saiu de casa bem cedo para procurar novos trabalhadores para seu vinhedo.

Chegando à praça da cidade, perto de sua casa, encontrou alguns homens sem emprego. Combinou com eles o salário daquele tempo, que era um denário por dia. Os operários, satisfeitos, aceitaram imediatamente o convite e, por ordem do proprietário, seguiram para o trabalho da vinha.

Às nove horas da manhã, o vinhateiro voltou à praça, onde havia sempre, como era costume naquele tempo, pessoas que procuravam serviço. Encontrou mais alguns homens desempregados e disse-lhes: - Ide também trabalhar na minha vinha. Eu pagarei o que for justo.

E os trabalhadores seguiram para o campo e começaram sua tarefa.

Ao meio-dia, e, depois, às três da tarde, o vinhateiro voltou à mesma praça e fez o mesmo, contratando novos trabalhadores.

Às cinco horas da tarde, pela última vez nesse dia, estive no mesmo local, onde encontrou igualmente alguns homens sem serviço. Perguntou-lhes então: - Por que estais aqui, o dia inteiro, desocupados?

E os homens responderam:- Senhor, aqui estamos porque ninguém contratou nossos serviços até agora.

Respondeu o vinhateiro: - Ide também vós trabalhar na minha vinha.

Ao anoitecer, o senhor da vinha chamou o administrador e disse-lhe que fizesse o pagamento dos salários aos trabalhadores.

Naqueles tempos, os operários recebiam o pagamento diariamente; esse salário de cada dia era chamado jornal. Por isso, eram chamados também jornaleiros.

- Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando pelos primeiros – ordenou o vinhateiro.

Foram chamados os que chegaram às cinco horas da tarde e só trabalharam uma hora. E cada um deles recebeu um denário.

E assim, os outros que começaram a tarefa às três da tarde e ao meio-dia. Por fim, chegaram os que começaram o serviço pela manhã bem cedo. Pensavam que iriam receber mais (pois viram os trabalhadores da última hora receberem um denário). O administrador, porém, pagou igualmente aos primeiros um denário.

Então, estes começaram a resmungar contra o senhor da vinha, alegando: - Estes últimos trabalharam somente uma hora e tu os igualastes a nós, que aguentamos o peso do dia e o calor sufocante.

O proprietário, entretanto, disse a um deles que mais murmurava: -Meu amigo, eu não te faço injustiça; não combinaste comigo o jornal de um denário? Recebe, pois,

o que te pertence, sem reclamação. Eu quero dar aos últimos tanto quanto dei a ti. Não achas que tenho direito de fazer o que me agrada daquilo que me pertence? Por que sentes ciúme e inveja? Não tenho, por acaso, o direito de ser bondoso?

Termina Jesus a Parábola dizendo: "Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos".

Esta bela estória, filhinho, mostra como Deus executa Sua Perfeita Justiça.

À primeira vista, parece que os operários queixosos tinham razão de reclamar contra o vinhateiro, pois eles trabalharam mais tempo que os últimos, que só tiveram uma hora de serviço. Esse, filhinho, é o raciocínio humano, é ideia da justiça humana, que só considera o lado exterior das coisas. No caso da parábola, os operários não tinham direito de reclamar, porque estavam recebendo o salário combinado na praça com seu patrão. Era o salário comum naquele tempo, para o trabalho de um dia. O senhor da vinha havia prometido pagar um denário e cumpriu sua palavra.

Não houve nenhuma injustiça da parte do proprietário da vinha. Ele quis pagar também um denário, isto é, o salário justo, aos trabalhadores da última hora, certamente porque viu que o serviço feito por estes, nessa única hora, foi feito com boa vontade, amor e cuidado. Ele considerou, não o tempo, mas a qualidade do serviço feito.

Assim é a Justiça Divina, filhinho. Ela nos recompensará, um dia, na Eternidade, pelo trabalho que fizemos em favor do Reino de Jesus na Terra. A recompensa, porém, será dada, não em consideração ao número de horas de nosso serviço, nem à qualidade do mesmo. Não, meu filho, Deus não olhará o lado exterior, visível, nem o volume de nossas obras. Deus nos julgará pela qualidade de nosso trabalho, pela sinceridade de nossos atos, pela nossa boa vontade no auxílio aos outros,

pelo amor, cuidado e dedicação com que cumprirmos nossas tarefas. Deus olha a qualidade de nosso trabalho e não as horas de nosso serviço. A Justiça Divina considera nosso coração e nosso caráter, e não nosso relógio e nossa balança.

Que seu serviço, filhinho, na Vinha do Evangelho, agora ou mais tarde, quando você crescer, seja sempre feito com boa vontade, com sinceridade, com amor. Que você não se habitue a reclamações. Que você nunca inveje o que seja dado aos outros, como fizeram os trabalhadores das primeiras horas. Respeite o trabalho e o entusiasmo dos companheiros novos, que vão chegando para a Escola do Evangelho e começando a fazer alguma coisa para Jesus. Não sinta ciúme, se eles receberem qualquer atenção, ou provas de bondade dos professores. A Parábola é uma grande lição contra o espírito de reclamação, contra a mania das queixas, contra o veneno da inveja.

Que você, filhinho, procure fazer sempre, com boa vontade e humildade, qualquer serviço, pequenino ou maior, que Jesus confia ao seu coração.

(in: “Histórias que Jesus Contou”. Ed. Lake, p. 92 a 96)

Se você trabalha como um vício, uma compulsão, para “parar de pensar” que é solitário ou para ganhar dinheiro, prestígio, mordomias etc., mude seu foco, sua visualização sobre essa importante referência da sua vida, pois o trabalho, seja ele qual for, somente recebe de Deus, através da sua Grande Lei, o “salário da felicidade”, quando é exercido com os três Amores a que Jesus se referiu: esse foi o salário dos trabalhadores da última hora.

Pense muito nisso e mude para melhor, cada vez para melhor ainda: - Compreendeu?

**SEGUNDA PARTE:
INSUFICIENTE
CONTATO COM DEUS**

CAPÍTULO I – DESCRENÇA

Quando Jesus resumiu a Grande Lei Divina em Amor a Deus, Amor a si mesmo e Amor ao próximo, adicionou um complemento imprescindível que é o de que o Amor a Deus deve estar “*sobre todas as coisas*”, no sentido de dever ser superior a tudo, mais intenso e dedicado que a todos os outros seres, pois não há Amor maior que o do Pai, que é Infinito, enquanto que todos os demais são finitos, portanto, imperfeitos, sujeitos a uma série de contratemplos, oscilações, dúvidas e tudo que pode desviar os seres finitos da sua senda evolutiva.

Se vem de Deus para as Suas criaturas um Amor Infinito em todos os aspectos, o mínimo que elas podem tentar fazer é corresponder a esse Amor com o máximo de qualidade e quantidade que conseguirem.

Por isso, devemos aprender a Amar a Deus acima do quanto Amamos todas as Suas criaturas.

Se assim fizermos, estaremos seguindo a Orientação de Jesus; em caso contrário, estaremos desconformes com a Grande Lei Divina, pois as Orientações de Jesus são apenas a exposição, em palavras, da Grande Lei Divina, que rege o Universo, composto por todas as Suas criaturas.

Quem coloca o Amor a uma criatura acima do Amor a Deus está em erro, mas imagine-se quem sequer diz não Amar a Deus e, inclusive, chega ao ponto de afirmar que não acredita na Sua existência!

Seu grau de erro é muito grave, sendo, por isso, passível da correção aplicada pela Grande Lei Divina, a qual visa a levar as criaturas ao aperfeiçoamento interior e não fazê-las sofrer inutilmente.

Quem não acredita em Deus demonstra um orgulho desmedido, pois não consegue dobrar os joelhos diante d’Aquele que lhe deu a vida e a sustenta a cada segundo, uma vez que somos meros produtos do Pensamento Divino, que, se deixar de pensar em nós, simplesmente deixaremos de existir instantaneamente.

Façamos uma comparação conosco: sempre que pensamos, criamos o que, na Doutrina Espírita, se chama “*formas-pensamento*”, que sobrevivem enquanto as alimentamos pela nossa força mental direcionada a elas.

Nós somos “*formas-pensamento*” criadas e mantidas por Deus: entendamos isso de uma vez por todas e não sejamos arrogantes, julgando-nos “donos demais do próprio nariz”, pois, na verdade, cada um de nós é apenas mais um cidadão ou cidadã do Universo.

A irmã Tereza ditou um livro intitulado “Cartilha Espiritual”, cuja primeira parte se chama “*Desapego de Tudo e Apego a Deus*”, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, o qual trata deste assunto e merece ser lido e meditado.

Entendamos o que significa Deus na nossa vida.

Chico Xavier se auto classificava como “verme”, no que tinha inteira razão, pois, se considerarmos a imensidão do Universo, todo ele palpitante de vida, não fará muita diferença no contexto se estivermos vivendo a fase humana ou se estivéssemos ainda nos arrastando na terra como o verme, que já fomos há milhões de anos atrás.

Sejamos conscientes, realistas, e, portanto, humildes, pois todo Espírito realmente inteligente, no sentido melhor da palavra, é humilde.

1 – DESCRENÇA TOTAL

Como dito no item anterior, a descrença total é resultado do orgulho, que nada mais é do que a inconformação com a realidade de que “*não temos o rei na barriga*”, ou seja, que somos apenas mais um cidadão ou cidadã no Universo infinito.

Quem descrê totalmente de Deus vitima a si próprio, pois, no mínimo, deixa de sentir a felicidade que a crença propicia: é um Espírito infeliz, solitário, mesmo que finja ser o contrário.

Reúne a outros descrentes e criam um clima mental de desespero alucinante, pois a multiplicação de energias dissolventes fabrica o verdadeiro Inferno.

Depois da desencarnação são compelidos a viver nos ambientes mais degradados, por uma questão de sintonia mental, enquanto que, durante as reencarnações, exsudam pessimismo, negatividade, tornando-se “*pesados*” na convivência, pois suas emanções mentais geram tristeza, revolta, solidão, desânimo, pessimismo e tudo que daí deflui.

Se você vive esse quadro mental ou tem um amigo ou conhecido que você queira ajudar a sair dessa sintonia negativa, leve-o a raciocinar sobre a lógica da existência de Deus, com calma, com método, deixando as conclusões por conta dele e verá como, se você se houver bem na condução do diálogo, ele tenderá a acreditar e, depois, ter certeza absoluta, mudando, a partir daí, a própria vida, seguindo adiante no aprendizado do Auto Amor e do Amor Universal, estes dois que andam juntos, pois não vivem um sem o outro.

Entendamos que trata-se de um triângulo, sendo que um ângulo é o Amor a Deus (localizado no topo), enquanto que os outros dois Amores ficam na base.

O raciocínio pode começar sobre a infinitude do Universo macroscópico, passando pela infinitude do microcosmo atômico, depois centrar a atenção na realidade corporal humana, considerando que não há matéria, mas apenas energia, estando o corpo vitalizado por uma energia

diferente dele, até chegar-se a concluir sobre a permanência dessa energia após a desagregação corporal, tudo isso não podendo ser obra do Acaso, mas de uma Causa Incausada, ou seja, Deus ou o nome que se queira dar: eis aí uma reflexão para ser feita com calma, honestidade, por um tempo que não pode ser inferior a uma hora.

Não fiquemos apenas na fé aparente, fruto dos ensinamentos dos nossos pais, mas raciocinemos para fortalecer nossa crença, que deve estar consolidada a nível de coração e cérebro.

2 – DESCRENÇA POR INCERTEZA

Transcrevemos, abaixo, o que consta do livro *“Obsessão e Desobsessão segundo André Luiz”*, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

“A criatura na Terra, por onde peregrinamos, ouve argumentos alusivos ao Céu e ao Inferno e acredita vagamente na vida espiritual que a espera, além-túmulo.”
(A.L.)

Principalmente os “dragões”, por seus encarregados encarnados e desencarnados, se encarregam de disseminar a dúvida quanto ao mundo espiritual, pois para eles, como foi dito linhas atrás, importa manter a ignorância, a desinformação, para dominarem com mais força e facilidade.

Cada um que procura furar esse bloqueio de má vontade e preguiça moral paga um alto preço em termos perseguições de encarnados e desencarnados, muitas vezes sendo chamado de “louco”, “fanático” e outros adjetivos semelhantes pelos próprios confrades.”

CAPÍTULO II – CRENÇA

A fé, ou crença, é uma aquisição de cada Espírito.

Não se transmite, mas se adquire, como uma conquista evolutiva.

Por isso há os que a têm e os que ainda não a adquiriram, conforme o esforço que empreenderam nesse sentido.

Não é dada por Deus sem esforço, mas cada um a recebe na medida da própria iniciativa em procurá-la, pois Jesus disse: “*A cada um segundo as suas obras.*”

Não se trata de um valor absoluto, mas tem gradações próprias, podendo-se desenvolver-se e, realmente, se desenvolve à medida que se investe nesse aprendizado e consequente vivência.

Quando Jesus disse que nossa fé deveria ser pelo menos do tamanho de uma semente de mostarda estava querendo nos ensinar que ela desabrocha, torna-se um arbusto e, depois, uma árvore, ou seja, progride, evolui até o infinito.

Entendamos isso e invistamos na fé “*raciocinada*”, como dizia Allan Kardec, o que não significa que devemos primeiro duvidar, estabelecendo barreiras e mais barreiras à nossa frente, mas que devemos refletir sempre, mas sempre aperfeiçoar a nossa crença, aumentá-la pelo Amor a Deus.

Os indianos ensinam que devemos “*sentir a presença de Deus em nós*”, o que é um exercício muito bom para o fortalecimento e crescimento da nossa fé n’Ele.

Assim, ninguém se sentirá solitário, pois sempre Deus está “*dentro*” de cada uma das Suas criaturas.

**TERCEIRA PARTE:
INSUFICIENTE
CONTATO COM AS
CRIATURAS**

CAPÍTULO I – OS QUATRO ELEMENTOS

Os chamados “*quatro elementos*”, na verdade, representam os “*três estados*” da matéria (sólido, líquido e gasoso), passando de um ao outro, nessa sequência, por indução do calor, que provém do fogo. Assim se encadeiam os “*quatro elementos*”: terra, água, ar e fogo.

O surgimento dessa ideia não se deve à ignorância dos seres humanos de milênios atrás, mas do conhecimento que lhes foi revelado pela Espiritualidade Superior.

Quem pensa que a Ciência somente começou a realizar grandes descobertas depois da invenção de complicados aparelhos, como o computador e outros que o antecederam, está enganado, pois, acima de qualquer equipamento material está a mediunidade, que possibilita o conhecimento direto das realidades do mundo espiritual, de onde promanam todas as informações realmente importantes para a evolução humana. Estudemos, portanto, este tema com o respeito que merece e não considerando-o como credence de épocas remotas.

Agradeçamos aos Orientadores Espirituais de todos os tempos, pois eles encaminham o progresso individual e coletivo dos habitantes do planeta Terra, Governado pelo Espírito Puro que é Jesus Cristo, a quem rendemos homenagens e a quem servimos, em prol da evolução humana!

Note-se que os quatro elementos são o que a Ciência materialista chama de Reino mineral, ou seja, o primeiro degrau da escala evolutiva em termos materiais.

1 – TERRA

A faixa de terreno onde se erguem as civilizações desde épocas imemoriais representa uma bênção divina, pois é o suporte para a vivência de todas as experiências societárias, de inter-relacionamento humano, bem como o contato com os demais seres, durante as reencarnações.

Não importa que sejamos ricos ou pobres, intelectuais ou analfabetos, saudáveis ou doentes, o simples fato de termos a oportunidade de estarmos periodicamente reencarnados já é, por si só, um grande benefício, pois é no mundo dos encarnados que consolidamos nossas virtudes e o conhecimento das Grandes Verdades aprendidas no mundo espiritual: é como o aluno que tem de submeter-se a exames periódicos, a fim de avaliar o quanto aprendeu e o que ainda precisa assimilar.

O terreno sólido é o palco dessas vivências, onde aparecemos um sem número de vezes, aprendendo e ensinando uns com os outros, visando, ao final, assimilar, em definitivo, o Amor Universal, que é o símbolo da perfeição relativa, que apenas Jesus alcançou em grau elevado e que mostrou em cada minuto da Sua encarnação na Terra.

A reflexão que temos a oferecer neste tópico é sobre a gratidão a Deus e ao Divino Governador da Terra por conta das oportunidades que nos são dadas neste planeta, formado como se constrói uma casa, a fim de albergar os filhos muito queridos, que também é uma escola, um hospital, um presídio, conforme nossa opção de vida.

Mas, sempre, a intenção do Pai Celestial e do Sublime Governador é de que a construção seja uma casa, no sentido mais amoroso da palavra.

Graças!

Certa feita Chico Xavier estava caminhando pelo quintal da sua casa, sentindo na alma uma angústia muito grande, quando, então, lhe aconteceu uma situação surpreendente: começou a ouvir, pela acústica espiritual, os sons

inarticulados da Terra. A partir daí nunca mais a angústia o atingiu, porque entendeu não estar sozinho.

Para quem já atingiu um grau de Amor Universal como Chico Xavier e Francisco de Assis, a percepção da presença de todas as criaturas de Deus ao seu redor, vibrando e permutando energia, umas sustentando as outras, nunca existe solidão, depressão, tristeza intransponível, ódio, aversão, frieza moral e, portanto, razão para pensamentos, sentimentos e atitudes negativas.

Veja-se porque se afirma que há vida em todos os pontos do Universo: tudo tem vida, tudo vibra, tudo irradia energia, tudo se comunica, tudo é importante para merecer atenção, contanto que se tenha “*olhos de ver*” e “*ouvidos de ouvir*”.

É necessário abrir o coração e a mente para a Criação, a qual transmite a Voz de Deus para cada alma! Deus se comunica com umas criaturas através das outras, porque Ele, como Bom Pai, quer que uns filhos valorizem os outros. A parábola do “*servo infiel*” mostra claramente isso.

Ouvir os sons inarticulados da Terra: nonilhões ou mais de moléculas, que, na verdade, são conjuntos de átomos, que nada mais são que energia pulsante, vibrante, tudo isso emite sons perceptíveis para os Espíritos Superiores, que interagem com essas energias vivas.

Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”: procuremos conhecer a “*Mãe Natureza*” e, gradativamente, penetraremos, com a percepção espiritual, essas correntes invisíveis de energia e interagiremos com elas.

2 – ÁGUA

Sem necessidade de repetir que a maior parte da superfície terrestre é coberta pela água dos oceanos e que cerca de 65% do corpo humano é composto de água, é ela mais importante para a vida dos seres humanos que o próprio ar, pois que já habitamos o seio dos oceanos, onde respirávamos a água.

A vida dos seres terrestres começou no seio dos oceanos, como se sabe: a importância da água é vital. Sua simbologia é valorizada desde tempos imemoriais, inclusive podendo-se destacar o próprio “*batismo*” de Jesus com água.

Tanto quanto a energia que se irradia dos elementos sólidos do solo, a potência energética que pode ser veiculada pela água é incalculável.

Jesus poderia ter simplesmente pego um pouco de terra e esfregado nos olhos do cego, para curá-lo, mas acrescentou a água contida na Sua saliva.

Outras considerações teceremos adiante sobre a água, a qual existe, inclusive, no mundo espiritual, conforme se pode ver no livro “*Nosso Lar*”, de André Luiz.

Aprendamos a utilizar a água com conhecimento do que ela representa e não como um mero líquido para ser ingerido nos momentos de sede, para lavar os objetos ou o próprio corpo e outras finalidades puramente materiais.

No meio espírita utiliza-se a “*água fluidificada*” como potente meio de cura, o que, por si só, já é um indicativo do quanto ela é importante.

Conhecer os variados recursos da água representa o estudo de uma vida inteira e, assim mesmo, chega-se à mesma conclusão de Sócrates: “*Só sei que nada sei.*”

Por que existem as correntes marítimas? O que as provoca? Qual sua utilidade? – Nada no planeta é inútil e, quando lemos as informações de Emmanuel sobre a formação da Terra, podemos ter certeza de que tudo foi planejado nos mínimos detalhes.

Por isso, devemos agradecer pelas benesses da vida como encarnados, sejam quais forem as condições externas em que vivamos, pois só de alguém estar encarnado já tem por que agradecer.

A fila dos candidatos à reencarnação é grande, sabendo-se que o número de desencarnados é cerca de dez vezes maior que a dos encarnados.

Pensemos, também, que, por trás dos fenômenos da Natureza, há trabalhadores invisíveis dos mais variados graus evolutivos e que tais fenômenos não se processam ao acaso, aleatoriamente. Respeitemos, portanto, a Natureza, pois ela segue os melhores e mais úteis referenciais.

Apenas para fazermos um pouco de humor, lembremos a jocosa historieta de Monteiro Lobato intitulada “*O Reformador do Mundo*”, que, insatisfeito e arrogante, fez a abóboda nascer em árvores altas e acabou recebendo uma terrível pancada quando uma delas caiu em sua cabeça...

Valorizemos a Natureza como ela é e sigamos seus ciclos e, assim, viveremos felizes, como Sócrates ensinava.

Graças!

A bênção que a chuva representa é entendida por todos aqueles que rezam à sua espera, vitimados pela estiagem.

Enquanto há quem se aborreça porque prefere um dia ensolarado há outros que dançam na chuva, rindo e cantando de alegria.

Agradecer é preciso pela chuva que a Espiritualidade Superior providencia, inclusive utilizando o trabalho dos elementais, pois as chuvas representam o trabalho de seres especialistas e não mero fenômeno mecânico da Natureza.

Graças!

Tanto quanto é necessário que haja guardas de trânsito e policiais nas ruas das nossas cidades, é preciso que os cursos d’água tenham seus cuidadores, bem como todas as demais utilidades.

Graças igualmente!

André Luiz informa sobre a bênção que o banho representa para a limpeza da aura e não apenas para a higienização do corpo.

Todavia, é importante a elevação do pensamento e do sentimento na hora de banhar-se, a fim de alcançarmos os melhores resultados em termos de benefícios.

Há quem seja avesso ao banho, enquanto que há outros que se banham com a mente povoada de maus pensamentos e piores sentimentos: esses todos podem estar se prejudicando seriamente, muito mais do que imaginam.

Graças!

3 – FOGO

Qual a maior potência que conhecemos como representando o fogo que o próprio Sol, cuja energia espiritual percebemos como luz e calor, mas cuja essência é invisível e fecundante da nossa própria espiritualidade interior?

E o calor que se irradia do interior da Terra, qual a explicação para esse quadro senão aquela relatada por Emmanuel no sentido de que o resfriamento do globo foi ocorrendo no curso dos evos, sendo certo que, um dia, completamente frio, estará inviabilizado para servir como “*morada*” para seres humanos com as características atuais?

O fogo é, nada mais, nada menos, que a energia transformadora de um estado para outro quanto ao que se convencionou chamar de “*matéria*”, tanto quanto é pelo fogo das experiências vividas que o Espírito primitivo se transforma no gênio e no santo.

Pensemos no sentido figurado dessa expressão e sejamos agradecidos ao Pai, que, através dos Orientadores Espirituais, vão programando os testes pelos quais passaremos a fim de cumprir o que Jesus recomendou: “*Sede perfeitos, como Vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*”

Graças!

O fogo está associado também à ideia de destruição, que nada mais é que a transformação, a transmutação, de uma forma de vida para outra.

“*Na Natureza nada se perde, nada se cria; tudo se transforma para melhor*”: eis um aforisma da Ciência do mundo espiritual.

Leia-se a respeito da evolução em “*Evolução em Dois Mundos*”, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, e em “*A Grande Síntese*”, de Jesus Cristo, psicografada por Pietro Ubaldi.

4 – AR

Falamos no ar sem o vento é o mesmo que informarmos sobre a água sem as correntes, pois a estagnação gera prejuízos sérios, como o pântano é simplesmente a água parada, imóvel, que se deteriora e atrai miasmas e seres corruptores da saúde.

Estar o mais possível em contato com o ar circulante é imprescindível para a saúde.

Hoje em dia respira-se o ar das grandes cidades, cheio de fumaça tóxica invisível, mas que ingressa nas vias respiratórias e pouco se vai ao campo inspirar o ar puro e sadio das matas, cachoeiras, rios e montanhas.

Saber viver é também ir atrás dos ambientes onde o ar é puro e o vento voa livre.

Graças!

O leitor desabitado com estas realidades nos imporá o qualificativo de sonhador, mas as correntes aéreas, como as correntes marítimas, seguem um traçado idealizado pelos cientistas do mundo espiritual e funcionam sob o impulso de trabalhadores invisíveis dos mais variados graus de evolução.

Graças!

CAPÍTULO II – OS VEGETAIS

Quanto aos vegetais, faremos menção apenas a três situações, deixando por conta dos prezados leitores as reflexões subsequentes: 1 – Chico Xavier dizia que, na vida deles, o objetivo principal é a fixação da memória; 2 – Chico Xavier, segundo menção de Divaldo Pereira Franco, conversava com sua roseira; 3 – em vários livros de André Luiz há referências a vegetais no mundo espiritual, ou seja, Espíritos dessa faixa evolutiva desencarnados.

CAPÍTULO III – OS ANIMAIS

Neste tópico diremos apenas que Emmanuel referia-se a cinco animais como estando próximos à passagem para a fase humana: o cão, os felinos, os equinos, o elefante e o macaco.

Esses animais têm pensamentos, apenas que “*fragmentados*”, enquanto que os viventes da fase humana já usufruem do benefício do pensamento “*contínuo*”.

CAPÍTULO IV – OS SERES HUMANOS

Na fase atual da humanidade terrena não falta tecnologia nem intelectualidade, mas o aprendizado dos três Amores, a que Jesus se referiu como resumo da Grande Lei Divina.

Invistamos nesse trabalho, constituindo esse como o objetivo da nossa vida, pois todas as demais questões e interesses são secundários, quando não flagrantemente nocivos.

CAPÍTULO V – OS SERES ANGÉLICOS

Narra o Evangelho que um anjo apareceu a Mãe Santíssima, anunciando-lhe o futuro nascimento do seu Filho.

Também no episódio da desencarnação de Jesus fala-se na presença de seres angelicais.

André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos”, fala nessa categoria de Espíritos, que devem ser Puros, equivalentes evolutivamente a Jesus.

Todavia, daí para mais haverá outras categorias, até o infinito.

Aprendamos a desligar-nos, mesmo que vez por outra, da nossa tábua de valores, das referências terrenas, e tentemos olhar em direção ao infinito.

Isso faz bem para nossa mente, pois, aos poucos, mas firmemente, vamos nos certificando de que somos Espíritos destinados à perfeição e que cada reencarnação é apenas um dia de trabalho na Vinha do nosso Pai, que está dentro de nós e de todo o Universo!

Graças!

QUARTA PARTE: REFLEXÃO FINAL

CAPÍTULO ÚNICO: O RIO DA VIDA

**Sou levada por muitos sentimentos,
sensações que moldam meu ser.
Trabalho em mim fases de mutação.
Transformo-me a cada dia.
Sou um ser em formação.
E as flores
que vivem em meu jardim
trazem brisas de muito aprendizado,
de que minha vida depende,
da formação que evolui em mim...
Nunca se esqueça
do movimento do “Rio da Vida”,
que sempre segue seu rumo
no fluxo sagrado da Evolução.
Quando você o contraria
e se prende em ilusões,
traz para si prisões e tristeza.
O Universo reclama
o fluxo contínuo de que necessita,
você perde a sua liberdade,
pois a energia
deixa de circular.
Enfim,
não se detenha em nada,
não impeça
seu rio de seguir o fluxo.
Não se apegue,
nem forme barreiras,
porque terá de desfazê-las.
Assim, encontrará,
em cada passo do caminho,
a luz necessária
rumo à evolução
da sabedoria.**

FIM